



OUTSIDERS NA TV: O ROCK VISTO NO MAINSTREAM

JESSICA RODRIGUES ARAUJO CUNHA¹;

¹*Universidade Federal de Santa Maria – cunhaa.jessica@gmail.com*

Introdução: O rock¹ geralmente é apresentado para aqueles que não o consomem como um estilo pré-definido. Estilo esse que muito lembra o famoso ator de Hollywood, James Dean², com visual e personalidade marcante que remete ao jovem rebelde e ao mesmo tempo “vagabundo”. O texto tem como ideia principal, discutir qual o papel e aparência que o rock possui no *mainstream*³, como ele é apresentado na TV, qual a identidade que ele possui e se ela é ou não uma imagem estigmatizada.

Metodologia: Partindo do visual/estilo que o rock carrega, o resumo busca apresentar uma análise sobre como o estilo é apresentado na TV. Dessa forma foi escolhida a série de TV, *That '70s show*⁴. O programa foi exibido entre os anos de 1998 e 2006, contando com oito temporadas, que se passavam na década de 70 (1976 – 1979), que conta a história de um grupo de adolescentes que vive na cidade fictícia de Point Place no estado de Wisconsin, nos Estados Unidos. Os temas dos episódios versam acerca de assuntos e problemas da adolescência, ambientado no contexto daquela década, dessa forma temas tais: política, feminismo, drogas, desemprego, gravidez e elementos da cultura pop, estão sempre presentes nessa série.

¹ Estilo musical que surgiu na década de 50.

² James Byron Dean, ator americano, que se tornou um ícone da rebeldia com o filme, “Rebel without a cause”.

³ A expressão *mainstream* é proveniente da língua inglesa e é usada para se referir aquilo que é dominante, na música é comumente usada para os grupos e estilos que estão presentes na mídia mais popular.

⁴ Disponível em http://that70sshow.wikia.com/wiki/Main_Page



Discussão: O personagem portador da identidade *rock'n'roll* para a série é Steven Hyde. Jovem abandonado pelos pais, rebelde, sarcástico, contestador, inteligente e de personalidade forte. Hyde também fuma maconha, consome bebidas alcoólicas e mostra-se contra o governo, o personagem ao mesmo tempo em que possui o perfil de “vagabundo”, encara responsabilidades com aqueles que o ajuda, sendo emocionalmente conciso e possuindo gosto musical bem delimitado, isso é visível todo tempo na composição de sua personalidade e de seu visual marcante.

Hyde é a face da contracultura daquele período, a todo momento coloca-se em posição de auto afirmação contra aquilo que discorda, o que vemos em vários episódios da série, o personagem coloca-se contra o governo, o sistema, a religião e o capitalismo. Esse seria o retrato contestador de um jovem apreciador de *rock*. O personagem, assim como o *rock*, são vistos como elementos desviantes da sociedade. O *rock* é o desvio e o personagem constitui-se como o desviante, no momento em que opta, por assumir essa personalidade.

A sociedade é formada por grupos que são compostos de regras que definem o comportamento a partir de uma visão de certo ou errado. A família, a escola, o governo e a igreja são grupos que possuem normas. Sendo que seus componentes devem segui-las e aqueles que não a seguem serão considerados como desviantes. Usando o conceito de desvio dado por Howard Becker (2008), podemos entender melhor como o *rock* é um agente de desvio na sociedade.

Ser desviante não significa cometer um crime, ou alguma infração na esfera legal, mas ir contra uma determinada regra de algum grupo, que pode ser ou não dominante. O desviante só será reconhecido quando for rotulado como um infrator, ou seja, a sua infração só será considerada no momento em que alguém sentir-se “ofendido”.

Como dito anteriormente, a sociedade é composta por muitos grupos, que possuem culturas e códigos próprios, o *rock* também constitui-se como um grupo de costumes próprios, que quando encontra-se ou choca-se com outro grupo, pode entrar em conflito. E por já possuir um caráter de contestação será denominado o



desviante da situação. É o que acontece exatamente com o personagem Hyde, ele choca-se no decorrer da série com grupos que são os dominantes da situação, como a família e a escola, que tentam impor-lhe uma carreira profissional e uma busca pela família, para assim, ao menos recolocar o personagem na concepção de “normalidade” que a sociedade almeja. Porém ele rejeita as convenções e normas desses grupos maiores, optando por uma atitude desviante.

A série apresenta a construção dos personagens durante a adolescência, período da vida em que os jovens são levados a aceitarem várias imposições, como casamento, carreira profissional, família, religião e tantos outros padrões, considerados como corretos. Existe uma hierarquia de grupos nessa fase da vida, onde os mais velhos subjugam os mais jovens e qualquer discordância que o adolescente tenha, nessa fase, pode tornar-lhes um desviante. A maneira desviante de Hyde não é expressa apenas em sua atitude, é exposta no visual: cabelo estilo afro, óculos escuros, botas, anéis, coletes e camisetas de banda, o seu estilo é uma afirmação da sua conduta.

Conclusão: De acordo com o que foi descrito anteriormente, podemos perceber que o *rock* é apresentado no *mainstream* com uma atitude rebelde que já constitui um traço comum a sua essência e aparência. Porém, devemos destacar nesta rápida análise é que não pode-se apenas fazer uma leitura “corrida” do que o movimento significa, ele traz consigo muito mais informações e personalidade do que a visão corrente costuma rotular. Na maioria das vezes o *rock* é visto apenas de modo estigmatizado, como o rebelde sem causa, deixando de lado todo o seu potencial de contestação e de história social nos movimentos de contracultura. Não só a música, há o estilo e articulação advindas do *rock* e dos subgêneros que o acompanham, dessa forma, são constituídos de muito mais informações, não sendo apenas o “visual”.

O caráter desviante aqui não porta moralidade, nem possui uma conotação negativa, é usado como forma de apresentar o *rock*, e como é incorporado pelos



jovens como uma bandeira de negação ao modelo imposto para suas vidas, sendo usado como uma “válvula de escape” e de produtora de identidades.

BIBLIOGRAFIA

- BECKER, Howard S. **Outsiders**: Estudos da sociologia do desvio. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2008.
- PEREIRA, Carlos A. Messeder. Desvio e/ou reprodução: o estudo de um “caso”. In: **Testemunha Ocular**: Textos de Antropologia Social do Cotidiano. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1984.